



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 78/2009  
Contatos: secretaria@isb.org.br

## O CHORO, UMA INSTITUIÇÃO.

Desde Pixinguinha, o Choro já era uma instituição no Brasil, a partir do Rio de Janeiro, claro, onde nasceu e floresceu por mais de cem anos desde a sua aparição em 1870. O Choro deu o samba e foi a raiz mais forte de toda a música popular brasileira, hoje reconhecida internacionalmente.

Empresários exportadores brasileiros encomendaram recentemente uma pesquisa de opinião nos principais mercados do mundo para saber qual o aspecto da vida brasileira mais apreciado nesses centros mais ricos. Desejavam acrescentar às suas marcas algo que contivesse uma referência ao que de mais querido houvesse no Brasil pelo mundo a fora. Esperava-se, naturalmente, que aparecesse em primeiro lugar o futebol. A surpresa foi que o futebol veio em segundo, porque em primeiro lugar da admiração internacional apareceu a música brasileira!

Pois bem, esta música tão bela e rica tem, obviamente, muitas raízes, que vão até as diferentes regiões que contribuíram decisivamente para a sua formação. O Nordeste e a Baía estão especialmente presentes nessa formação, mas o Rio, sem dúvida, é onde está a matriz mais forte, o cadinho onde tudo se amalgamou para modular essa música.

E o Choro, como o samba que lhe sucedeu, nascidos e crescidos no Rio, preenchem a parte principal do espírito dessa música. Hoje o cancionário brasileiro é muito rico, extremamente diversificado, elaborado com sofisticação, nos ritmos, nas melodias, nas palavras dos poetas; mas na alma de toda esta especialização, na seiva da sua vasta arborização, está presente o velho Choro, como uma marca pura e indelével.

Como eu disse, o Choro, desde Pixinguinha, já era uma instituição no Brasil. Mas a consciência cultural do País vai demandando, crescentemente, a preservação e o cultivo dessas tradições enraizadas em maior profundidade, afim de que o caudal de novidades trabalhadas não afogue aquelas lembranças venerandas das manifestações mais ingênuas da nossa cultura.

Pois o grande Ricardo, no seu Instituto Cultural Cravo Albin, cuida disso com carinho e perseverança admiráveis. E todo mês há uma roda de Choro lá na Urca, onde Joel Nascimento, o Joel do bandolim, sucessor legítimo do Jacob, com os seus competentes assessores do violão, do cavaquinho e do pandeiro, e com a flauta do Leonardo, nos mostra e nos ensina, numa sabatina mensal, os velhos truques, meneios, trinados e sutilezas do Choro, desde os mil e oitocentos. E premia, a cada mês, um músico do Choro com o diploma Ernesto Nazareth, como foi, no último sábado, o escolhido Jayme Vignoli, virtuose do cavaquinho.

Dá gosto ouvir e ver brasileiros, cariocas principalmente, embevecidos por duas horas de exibição de uma das mais belas manifestações da cultura de nossa gente.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

[www.isb.org.br](http://www.isb.org.br)

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: [secretaria@isb.org.br](mailto:secretaria@isb.org.br)